



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**PROPOSTA DE PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA – AGRICULTOR AGROFLORESTAL**

**PORTO VELHO
2016**

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	4
1.1 DO IFRO	4
1.2 DO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PARTE PROFISSIONALIZANTE.....	4
1.3.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO	5
1.4 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. DADOS DO CURSO	6
2.1 JUSTIFICATIVA	7
2.2. OBJETIVOS	7
2.2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR	8
3.1 METODOLOGIA.....	8
3.2 ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS	9
3.3 MATRIZ CURRICULAR	2
3.4 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS	2
4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	10
4.1 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	10
5. CERTIFICAÇÃO	10

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 DO IFRO

Nome do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. 7 de setembro, nº 2090 - Nossa Senhora das Graças

Cidade/UF: Porto Velho- RO

CEP: 76804-124

Telefone: (69) 2182 9601

E-mail do Campus: reitoria@ifro.edu.br

Site da Instituição: www.ifro.edu.br

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Junior

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijon Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Coordenador Geral do Pronatec: Jackson Bezerra Nunes

1.2 DO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PARTE PROFISSIONALIZANTE

Nome do Responsável Geral pela Elaboração da Proposta Pedagógica: Valdíque Gilberto de Lima

Câmpus onde está lotado: Colorado do Oeste

Cargo/Função: Professor

Matrícula SIAPE: 2572520

CPF: 718.371.242-72

Endereço: Avenida Guaporé, nº 4572

Cidade/UF: Colorado do Oeste

CEP: 76993-000.

Telefone: (69) 3341-7802

Endereço Eletrônico (e-mail): valdique.lima@ifro.edu.br

1.3.1 EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Nome	SIAP E	Cargo no IFRO
Marco Rodrigo de Souza	2001126	Professor
Marcos Aurélio Anequine	2111542	Professor
Abílio da Paixão Ciríaco	2573363	Professor

1.4 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede quase centenária, com origem no decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 escolas de aprendizes artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

Na prática, as atividades do IFRO se iniciaram em dois campus: Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Esses são seus marcos históricos de criação:

- ✓ 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;
- ✓ 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- ✓ 2008: Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.
- ✓ 2009: Início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.
- ✓ 2010: Início das atividades dos *Campus* Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena.
- ✓ 2011: Inícios das atividades do *Campus* Porto Velho Zona Norte.
- ✓ 2012: Implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático, para gestão da EaD;
- ✓ 2015: Início das atividades do *Campus* Guajará-Mirim.
- ✓ 2016: Início das atividades do *Campus* Avançado Jaru.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Em 2016 o IFRO possui uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Guajará-Mirim, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste); duas unidades de educação profissional, sendo uma no município de Jaru e a outra no município de São Miguel do Guaporé; além da ampliação do número de Pólos de Educação a Distância em diversos municípios do Estado.

2. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Curso de formação inicial e continuada em agricultor agroflorestal

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: aluno(a)s previamente selecionados pelos demandantes ou inscritos pelo cadastro online oriundos dos Pronatec Bolsa Verde, Pronatec Campo, Pronatec Catadores, Pronatec Mulheres Mil, Pronatec Saúde e Pronatec Sistema Prisional.

Turno da oferta: matutino, vespertino ou noturno conforme disponibilidade de salas e acordo com os demandantes.

Carga horária total: 200 horas

Número mínimo de vagas do curso: 20, exceto caso de vagas mínimas estipuladas pela demandante

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental I incompleto

Perfil Profissional do Egresso do Curso: Planeja, implanta e maneja sistemas agroflorestais para a produção consorciada . Maneja e recupera solos degradados. Emprega técnicas de produção de sementes e mudas . Produz alimentos com segurança e soberania alimentar. Realiza tratos culturais de acordo com as espécies utilizadas e em consonância com as características regionais. Atende a legislação vigente.

2.1 JUSTIFICATIVA

O IFRO é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. A criação do curso de Agricultor Agroflorestal se justifica pela necessidade de oportunizar aos alunos uma inclusão social e educacional, possibilitando a sua inserção no mercado de trabalho e a experimentação de novas práticas junto à atividade produtiva.

2.2. OBJETIVOS

2.2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Agricultor Agroflorestal na modalidade de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, objetiva capacitar produtores para o entendimento da complexidade e dinâmica do mundo rural e das práticas produtivas adotadas por eles. Pretende, ainda, contribuir para a formação de agentes de transformação da realidade local.

2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;
- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do agricultor agroflorestal na atividade rural;
- Formar cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1 METODOLOGIA

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou deseja aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem

do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

3.2 ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

MÓDULOS/DISCIPLINAS DO EIXO PROFISSIONALIZANTE	ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS
Introdução a Agroecologia	Visitar propriedades que trabalham com sistema agroflorestal.
Introdução ao Manejo do agroecossistema	Palestra sobre alelopatia e suas vantagens.
Planejamento, Implantação e manejo de sistemas agroflorestais (I)	Planejamento em grupo de um sistema agroflorestal.
Aspectos Econômicos e Sociais dos SAF's	Visitas técnicas em experimentos com sistemas silvopastoris , agrossilvipastoris e agroflorestas sucessionais.
Introdução a Agroecologia	Visita a lavouras agroflorestal.

3.3 MATRIZ CURRICULAR

Eixos	Módulos/disciplinas	Carga Horária (Relógio)	Ementa	Formação Mínima Exigida para o Professor
Formação Geral	Acolhimento	20h	Relações interpessoais: Motivação, autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social.	Graduação em Psicologia, Sociologia, Serviço Social, Pedagogia, Filosofia.
	Empreendedorismo	20 h	Conceitos fundamentais. As relações de trabalho tradicionais e suas mudanças. Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de Negócios.	Graduação em Administração ou Tecnólogo em Processos Gerenciais ou Agronomia
	Educação Financeira	20 h	Conceitos e Aplicações de matemática financeira. Porcentagem, Acréscimos e descontos sucessivos, Juros Simples. Juros compostos. Descontos. controle de despesas.	Graduação em Matemática, Contabilidade, Economia e/ou Administração.
Total da Carga Horária do Eixo Geral		60 horas		
Eixo Profissionalizante	Introdução a Agroecologia	15h	Agroecologia. Agricultura indígena e agricultura tradicional. Agricultura convencional ou moderna. Agricultura alternativa. Agricultura orgânica. Agricultura biodinâmica. Permacultura. Agricultura sustentável. agrossilvicultura. Sistemas agroflorestais (SAFs). Histórico, conceitos e classificação de sistemas agroflorestais (SAFs).	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental.

	Introdução ao manejo do agroecossistema	15h	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental
	Planejamento, Implantação e manejo de sistemas agroflorestais (I)	35h	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental
	Planejamento, Implantação e manejo de sistemas agroflorestais (II)	35h	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental
	Aspectos Econômicos e Sociais dos SAF's	20h	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental.
	Comercialização de Produtos Agrícolas	12h	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, e/ou Engenharia Florestal	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal.
	Saúde e Segurança no Trabalho Rural	8h	Graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental
Total da carga Horária Profissionalizante		140 horas		
Total Carga Horária		200 horas		

3.4 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR: Acolhimento
CARGA HORÁRIA: 20 h
OBJETIVOS: Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais. Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral.
EMENTA: Relações interpessoais: Motivação, autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
CHIAVENATTO, Idalberto. Recursos Humanos . Editora Atlas, 1989. MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos . São Paulo: Peirópolis, 1999. VALLS. Álvaro L. M. O que é ética? Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos – Nº 177. 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BRASIL. Ministério da Educação. Secretariade Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: Ética . Brasília: MEC/SEF, 1997. CANO, Betuel. Ética: a arte de viver . A alegria de não estar só. Vol. 2. São Paulo: Paulinas, 2001. DIB, Cláudio Zaki. Relações Humanas (você e os outros) Volume 1, 12ª ed. Contagem, SENAC/ARMG, 1986. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. LARANJEIRAS, Priscila Rodrigues Aguiar Quebra-gelos, atividades e dinâmicas especiais– Para todas as ocasiões – Curitiba: A.D. Santos Editora 2011. MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lucia S.Passos, NORIMAR C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar Porto Alegre: Atmed 2005. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo
CARGA HORÁRIA: 20 h
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecimentos das características empreendedoras e estimular a mobilização destas características. Fomentar a busca das oportunidades de negócios locais. Proporcionar a elaboração de um plano de negócios que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.
EMENTA: Conceitos fundamentais. As relações de trabalho tradicionais e suas mudanças . Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de Negócios.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios . Rio de Janeiro: Câmpus, 2001. DORNELAS, José C. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus,2001. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 2. ed.São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa . 14º Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração : edição compacta. SãoPaulo: Atlas, 2006. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo:Prentice- Hall, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Financeira
CARGA HORÁRIA: 20 h
OBJETIVOS: Dotar os alunos de conhecimento sobre finanças pessoais para melhor usufruto racional dos seus recursos financeiros, mostrar a importância cada vez maior de um controle no orçamento doméstico como forma de evitar endividamentos, desenvolver noções de lucro e custo, taxas de juros e realizar orientações sobre economia pessoal e poupança.
EMENTA: Conceitos e Aplicações de matemática financeira. Porcentagem, Acréscimos e descontos sucessivos, Juros Simples. Juros compostos. Descontos. Controle de despesas.
REFERÊNCIAS BÁSICAS

<p>DANTE, J. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI Jr., J. R. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1, 8ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004.</p> <p>HAZZAN, Samuel ; POMPEO, José Nicola., Matemática financeira. 5ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2003.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot .Matemática comercial e financeira fácil. 13ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Agroecologia
CARGA HORÁRIA: 15 h
<p>OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre agroecologia e suas características. Fomentar a busca das oportunidades agroecológicas locais. Proporcionar a elaboração de um plano agroecológico que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.</p>
<p>EMENTA: Agroecologia. Agricultura indígena e agricultura tradicional. Agricultura convencional ou moderna. Agricultura alternativa. Agricultura orgânica. Agricultura biodinâmica. Permacultura. Agricultura sustentável. agrossilvicultura. Sistemas agroflorestais (SAFs). Histórico, conceitos e classificação de sistemas agroflorestais (SAFs).</p>
REFERÊNCIAS BÁSICAS
<p>COPIJN, A. N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA-Coordenação Nacional, 1988. 46p.</p> <p>ALTIERE, M. A. Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Ed. FASE, Rio de Janeiro, 1989. 235 p.</p> <p>AQUINO, M. de A.; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Embrapa, Brasília, 2005. 517p.</p>
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>ALTIERE, M. A. Agroecologia: Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Ed. FASE, Rio de Janeiro, 1989. 235 p.</p> <p>AQUINO, M. de A.; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Embrapa, Brasília, 2005. 517p.</p> <p>LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. (Org.) Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural. Chapecó: Ed. ARGOS, 2006.151p.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao Manejo do Agroecossistema
CARGA HORÁRIA: 15 h
OBJETIVOS: Despertar nos alunos conhecimentos sobre manejo do agroecossistema.

Estimular a importância do manejo agroecológico local. Proporcionar a elaboração de um plano agroecológico que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.

EMENTA: Agroecossistema. A natureza como modelo. A fertilidade do sistema. A fertilidade do sistema e estratégias de manejo da fertilidade do sistema. Noções de manejo e construções com bambu, Saneamento ecológico, bioconstruções, aproveitamento da água e energias renováveis. O solo, o clima, a população de plantas, a população de animais. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas: conceitos básicos, fatores ecológicos, relações bióticas, energia em sistemas ecológicos, fatores abióticos, evolução de ecossistemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas. Diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Efeitos alelopáticos. Plantas Companheiras e Antagônicas. Diversificação, Associação e Consorciamento de culturas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GLIESSMAN, S.R.; **Agroecologia Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS, 2001.

COPIJN, A. N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro: PTA-Coordenação Nacional, 1988. 46p.

GRANDE SERTÃO – COOPERATIVA AGROEXTRATIVISTA. **Produzindo sementes agroecológicas em sistemas diversificados de produção**. Norte de Minas Gerais, 2008.25p

GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. 1ª Edição. Brasília: Embrapa, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUALBERTO, Vicente e outros. **O uso do solo no contexto agroecológico**. Informe agropecuário, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 18/28, 2003.

KISS, Janice. **Em perfeita harmonia**. Globo Rural, São Paulo - SP: [s.n.], v.19, n.222, p. 52/54, 2004.

KISS, Janice. **Abraço verde**. Globo Rural, São Paulo - SP: [s.n.], v.21, n.241, p. 42/45, 2005.

LUIZ, Alfredo José Barreto; SPADOTTO, Claudio Aparecido. **Redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e o aproveitamento de resíduos**. A Lavoura, Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Nacional de Agricultura, v.112, n.674, p. 21-23, out. 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento, Implantação e Manejo de Sistemas Agroflorestais
CARGA HORÁRIA: 35 h
OBJETIVOS: Incentivar a implantação do sistema agroecológico. Mostrar a importância do manejo agroflorestal.
EMENTA: Delineamento e experimentação em SAFs. Diagnóstico e Desenho de SAFs. Instalação, manejo e exploração de SAFs. Indicadores de desempenho. Integração de Atividades. Sustentabilidade dos SAFs.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
D'AGOSTINI, L. R.; SOUZA, F. N. da S.; ALVES, J. M. Sistemas Agroflorestais : Menos em Quantidade e Mais em Regularidade. Palmas: UNITINS, 2007. 88p. COPIJN, A. N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes . Rio de Janeiro: PTA-Coordenação Nacional, 1988. 46p. MACEDO, R. L. G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais . Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p. MONTAGNINI, F. et al. Sistemas agroflorestais : principios y aplicaciones en los trópicos. 2. ed. San José: Organización para Estudios Tropicales, 1992. 622p
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
OLIVEIRA, T. K. de; FURTADO, S. C.; MACEDO, R. L. G.; AMARAL, E. F. do; FRANKE, I. L. Manejo da fertilidade do solo em sistemas agroflorestais . In: WADT, Paul Guilherme Salvador. (Org.). Manejo da Fertilidade do Solo e Recomendação de Adubação no Estado do Acre (primeira aproximação). Rio Branco, 2005. RODRIGUES, A. C. da G.; BARROS, N. F. de; RODRIGUES, M. F. da G. et. al. (Eds.) Sistemas Agroflorestais : bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campo de Goytacazes: COMULT/UENS, 2006. 365p. VIVAN, J. Agricultura & Florestas : princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207p. CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J.; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais Pecuários : opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. EMBRAPA/CNPGL. Juiz de Fora, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Planejamento, Implantação e manejo de sistemas agroflorestais (II)
CARGA HORÁRIA: 35 h

OBJETIVOS: Fomentar a implantação agroflorestal sustentável. Estimular o anseio de planejamento na atividade agroflorestal. Proporcionar uma conscientização agroecológica na comunidade local.

EMENTA: Sistemas agroflorestais no estado de Rondônia. Iniciação a softwares específicos para manuseio de SAFs. Importância da atividade florestal e do componente arbóreo nos assentamentos. Tipos de sistemas agroflorestais. Implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Colheita, beneficiamento de sementes florestais e produção de mudas. Manejo agroecológico do solo. Manejo da água e irrigação. Caldas de nutrição e proteção dos cultivos.

Adubação verde e o manejo das plantas espontâneas. Visitas técnicas em experimentos com sistemas silvipastoris, agrossilvipastoris e agroflorestas sucessionais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

D'AGOSTINI, L. R.; SOUZA, F. N. da S.; ALVES, J. M. **Sistemas Agroflorestais**: Menos em

Quantidade e Mais em Regularidade. Palmas: UNITINS, 2007. 88p.

COPIJN, A. N. **Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes**. Rio de Janeiro: PTA-Coordenação Nacional, 1988. 46p.

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p.

MONTAGNINI, F. et al. **Sistemas agroflorestais: principios y aplicaciones en los trópicos**. 2. ed. San José: Organización para Estudios Tropicales, 1992. 622p

Referências Complementares

MONTAGNINI, F. et al. **Sistemas agroflorestais: principios y aplicaciones en los trópicos**. 2. ed. San José: Organización para Estudios Tropicales, 1992. 622p.

OLIVEIRA, T. K. de; FURTADO, S. C.; MACEDO, R. L. G.; AMARAL, E. F. do; FRANKE, I. L. **Manejo da fertilidade do solo em sistemas agroflorestais**. In: WADT, Paul Guilherme Salvador. (Org.). **Manejo da Fertilidade do Solo e Recomendação de Adubação no Estado do Acre (primeira aproximação)**. Rio Branco, 2005.

RODRIGUES, A. C. da G.; BARROS, N. F. de; RODRIGUES, M. F. da G. et. al. (Eds.) **Sistemas Agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Campo de Goytacazes: COMULT/UENS, 2006. 365p

COMPONENTE CURRICULAR: Aspectos Econômicos e Sociais dos Sistemas Agroflorestais- SAFs

CARGA HORÁRIA: 20h

OBJETIVOS: Mostrar a viabilidade econômica e social na utilização do SAFs. Incentivar a atividade Agroflorestal na região. Desenvolver a atividade agrícola de forma sustentável.

<p>EMENTA: Processamento e venda grupais. Identificação de modelos de sistema agroflorestal comercial (multiestrato). As comunidades rurais e os sistemas agroflorestais: O caso dos Faxinais. Vantagens e desvantagens dos sistemas agroflorestais. Visitas técnicas em experimentos com sistemas silvipastoris , agrossilvipastoris e agroflorestas sucessionais.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>SOUZA, O; DE BIAGI, J. Administração de vendas na mini, micro e pequena agroindústria familiar, Emater, Curitiba 2005.</p> <p>Instituto interamericano de cooperación para la agricultura, San José,Manual de capacitação empresarial, Emater, Paraná 1997.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>Instituto interamericano de cooperación para la agricultura, San José,Manual de capacitação empresarial, Emater, Paraná 1997. http://www.fucapi.br/tec/imagens/revistas/009_ed014_associativismo_cooperativismo .pdf</p> <p>D'AGOSTINI, L. R.; SOUZA, F. N. da S.; ALVES, J. M. Sistemas Agroflorestais: Menos em Quantidade e Mais em Regularidade. Palmas: UNITINS, 2007. 88p.</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Comercialização de Produtos Agrícolas</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 12h</p>
<p>OBJETIVOS: Propiciar ao aluno o conhecimento de aspectos teóricos do processo de comercialização, de estratégias comerciais e de instrumentos de mercado existentes e potenciais, visando fornecer o embasamento necessário para sua atuação nesse segmento da cadeia dos produtos agropecuários. Serão discutidos os mecanismos de gerenciamento de risco de preço e o funcionamento do mercado físico de alguns desses produtos.</p>
<p>EMENTA: Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas; Mercados e preços agrícolas;</p> <p>Organização e Desenvolvimento de Mercados; Custos de Comercialização; Análise e Acompanhamento de Mercados Físicos; Distribuição de Alimentos; Básico de Mercado Futuro; Básico de Mercado de opções; Análise Fundamentalista e Grafista; Estratégias Operacionais com Mercados Futuros e de Opções; Planejamento da Comercialização; Introdução ao Comércio Exterior.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>MARQUES, P.V. & AGUIAR, D. R. D. Comercialização de Produtos Agrícolas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.</p> <p>BARROS, G. S. de C. Economia da Comercialização Agrícola. Piracicaba, FEALQ, 1987, 306p. MARQUES, P.V. & MELLO, P.C. Mercados futuros de commodities</p>

agropecuárias: exemplos e aplicações aos mercados brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros (Bm&F), 1999. 208 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, L.R.A.; BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M.R.P. Produção e exportação de algodão:

efeitos de choques de oferta e de demanda. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v.

62, n. 4, p. 383-408, 2008.

BACHA, C.J.C; SILVA, G.S. Instrumentos Privados do Agronegócio. Agroanalysis, Rio de

Janeiro, n. 9/10, v. 25, 2005.

BARROS, G. S.A. C.; BACCHI, M. R. P. ; BURNQUIST, H. L. Estimação de Equações de Oferta de Exportação de Produtos Agropecuários para o Brasil (1992/2000). Texto para Discussão. IPEA, Brasília, n. 865, p. 1-51, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Segurança no Trabalho Rural

CARGA HORÁRIA: 8 h

OBJETIVOS: Estimular a importância da saúde e segurança no trabalho rural. Mostrar os riscos ambientais no trabalho e sua importância no ambiente. Promover consciência na utilização de produtos químicos na agricultura.

EMENTA: Riscos ambientais no trabalho. Acidente no trabalho. Segurança na utilização de agrotóxicos. Primeiros socorros. Higiene nas operações agrícolas. Ergonomia. Segurança no uso de máquinas e ferramentas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAHÃO, Júlia et.all. **Introdução à Ergonomia**: da Prática à Teoria. 1ª Edição. São Paulo: Blucher, 240 p. 2009.

AFONSO, Adriano Divino Lima. **Evite acidentes de trabalho**. A Granja, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 40/42, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201 p.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006. 1134 p. Bibliografia: p. [1133]-1134.. ISBN 8573228245 (broch.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ILDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Blucher, 2005. xvi, 614 p p. il.; 28 cm. Inclui índice; Bibliografia: p. 593-608. ISBN 9788521203544.

MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho. **Segurança no trabalho rural**: manual. Viçosa, MG: CPT, 1999. 104 p. (Administração rural; 191).

NEVES, Maria Cristina Prata. **Qualiagro** - Normas e padrões. Agroanalysis, São Paulo, SP: FGV, v.26, n.09, p. 28-29, set. 2006.

4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No caso da Formação Inicial e Continuada, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e professor da disciplina.

4.1 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso acontecerá nas dependências do IFRO, que conta com as seguintes instalações: biblioteca; secretaria; salas da coordenação do Pronatec; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino; quadra de esportes coberta; depósito de materiais; laboratórios de informática. Serão utilizados ainda os seguintes materiais:

Item	Descrição	Quantidade para 40 alunos
01	kit aluno	40
02	Camisetas de uniforme	40

5. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso, o estudante receberá o Certificado de Formação inicial e continuada Agricultor Agroflorestral do Eixo Tecnológico: Recursos Naturais.